

Por que Oncologia?

Milena Perez Mak

Ingressei na FMUSP em 2001 e logo no início surgiu o interesse pela Oncologia. Durante meu curso de medicina, procurei atividades extracurriculares na área, como a Liga de Oncologia e matérias eletivas. A especialidade foi crescendo aos meus olhos, mostrando as diversas possibilidades da área.

O foco como especialidade no cuidado ao paciente com câncer é recente e com isso vem o primeiro ponto de interesse: campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas. Os avanços são cada vez mais rápidos e constantes. Novos tratamentos eficazes surgem, criando uma dinâmica que eleva a expectativa quanto a um desfecho positivo para um determinado paciente e cria o desafio da constante atualização.

Contudo, assistir ao paciente com câncer é sempre tido como uma tarefa sombria e árdua. A medida de sucesso deve então ser adequada aos ganhos reais, e algumas vezes modestos, que se pode obter em um tratamento. Com isto em mente, a satisfação com os resultados atingidos no cuidar do paciente é garantida. E, claro, embora ocasional, a tão famosa 'cura' é muitas vezes vivenciada.

O caminho para se tornar oncologista é trabalho-

so. Ser um excelente clínico é fundamental, bem como desenvolver um bom relacionamento com os familiares do paciente. Isto é bastante aprimorado ao longo dos três anos da residência de oncologia. Fiz este treinamento no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, o maior centro de oncologia da América Latina, que permite não só uma excelente prática médica, como também o aprendizado em pesquisa clínica. Além disso, uma vez que a decisão do tratamento oncológico é multidisciplinar, a participação em reuniões clínicas com colegas cirurgiões, radioterapeutas, patologistas e radiologistas foi bastante favorável para minha formação.

Há pouco terminei a residência e iniciei minha vida como oncologista. Pude constatar que estou muito bem preparada e que ainda há carência de profissionais neste campo. A demanda está em ascensão, bem como a conscientização da sociedade a esta questão. Esta é uma excelente carreira para quem busca uma sólida relação médico-paciente, novos desafios e interface com as mais diversas especialidades médicas. Embora a exigência nesta área seja grande, tanto em competência, como em termos de tempo, a satisfação pessoal é inigualável e crescente.